Introdução ao Direito Ambiental

Dra. Patrícia Bianchi

1. Introdução ao Direito Ambiental

- O **conhecimento jurídico** que é **formal, legalista** e de forças econômicas dominantes, não contribuem para despertar o olhar crítico e reflexivo do aluno, o que reflete na formação de profissionais que reproduzem o mesmo pensamento.
- O **paradigma simplista do conhecimento** é fruto da **modernidade** e da **sociedade industrial**, cujo conteúdo está na ideia construída pela **razão** (racionalidade clássica), **separação** de **sujeito e objeto**, com visões isoladas destes. Dogmas de **verdade e certeza** que permearam a ideia de **ciência** concebida durante a **modernidade**.
- **Direito Ambiental** - racionalidade jurídica **complexa**, possuindo características e elementos **peculiares**, que provoca uma discussão na epistemologia jurídica, nas bases da Teoria do Direito. Demanda um diálogo profundo com todas as ramificações do Direito. Isso porque ele **tutela bens, valores e interesses jurídicos** que cuidam da **vida em suas mais variadas formas**, de caráter transindividual.
- Necessidade de uma visão mais **sistêmica** e **complexa** do bem ambiental.

Introdução ao Direito Ambiental

- **Modernidade** (e mesmo parte da contemporaneidade) - Visão **antropocêntrica radical**. Os **riscos** eram predominantemente **locais** – Revolução Industrial.
- **Pós-modernidade** – caracterizada pela **liquidez dos conceitos**. Diz-se líquido aquilo que não é sólido, isto é, que não se enquadra em formas rígidas. Trata-se de conceitos maleáveis, flexíveis, fluidos. (Zygmunt Bauman/Universidade de Leeds)
- Não mais prevalece o **antropocentrismo clássico**, em que o **mundo natural** era tido como objeto de satisfação das necessidades do ser humano. Hoje há a necessidade de comunhão de interesses, de uma **solidariedade entre homem e natureza** que se denomina **antropocentrismo alargado** (LEITE, AYALA, 2004).
- A **segunda geração** preocupa-se com o porvir, com o **dano ambiental futuro e transfronteiriço**, com as próximas gerações e com a **função preventiva do Direito**, típicos de uma sociedade de risco. Princípios da **precaução** e da **solidariedade**.

Introdução ao Direito Ambiental

- **Pensamento clássico** (lógica é linear e formal) - não existe coisa alguma entre, através e além das disciplinas. Segundo o **paradigma simplista**, só existe **um nível de realidade**.
- A **transdisciplinaridade** se interessa pela dinâmica gerada pela ação pelos **vários níveis de realidade** ao mesmo tempo, o que a faz estar **relacionada com a ciência pós-moderna** e a ideia de diálogos dos saberes, dentro do qual se encontra o Direito Ambiental.
- **Pensar complexo**, portanto, é abandonar o pensamento linear fundamentado no paradigma moderno e nas certezas científicas, passando a **entender o mundo sob uma visão global**, não uniforme e líquido; e perceber que o pensamento científico deve estar sempre acessível a novas perspectivas.

2. Crise Ambiental e Sociedade de Risco

- **Revolução Industrial –** intensificação da exploração recursos dos naturais - **Crise Ambiental**.
- **Conferência de Estocolmo de 1972** - marco do **Direito Ambiental** e da difusão da **crise ambiental** - meio ambiente, pela primeira vez, como um **bem jurídico autônomo**, algo a ser protegido independentemente dos interesses de apropriação e de desenvolvimento do homem. Compatibilização do **progresso** com a **preservação ambiental** - **desenvolvimento sustentável**.
- **Teoria da Sociedade de Risco** (Ulrich Beck/86) - a Sociedade de Risco, pós-industrial ou moderna, está a sofrer as **consequências** do modelo econômico adotado pela **sociedade industrial** (BECK, 1998).
- **Sociedade de risco** (características) - permanente perigo de **catástrofes** ambientais - contínuo e insustentável **crescimento econômico**. Ineficácia de políticas de gestão ambiental, caracterizando o fenômeno da ***irresponsabilidade organizada***.

3. Estado de Direito Ambiental - EDA

- **Estado de Direito Ambiental** - pauta-se nos **princípios da precaução** e da **prevenção**, na **democracia** participativa, na **educação** ambiental, na equidade intergeracional, na transdisciplinaridade e na **responsabilização** ampla dos poluidores.
- No Brasil, a **Lei da Política Nacional do Meio Ambiente** (Lei 6.938/81), a **Lei da Ação Civil Pública** (Lei 7.347/85) e a **Constituição Federal de 1988** foram os **instrumentos** responsáveis pela **estruturação de um EDA**, na medida em que estabeleceram princípios próprios e criaram uma política de proteção do meio ambiente.
- Contudo, mesmo com uma aproximação do **EDA**, a efetiva **implementação** de um modelo de proteção eficaz do meio ambiente ainda **está em curso** e necessita de **interesse político** e de **conscientização** da população.

4. Conceito de Meio Ambiente

- O **art. 3°, I, da Lei 6.938/81** apresenta o **conceito legal de meio ambiente**, como sendo: "O conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".
- **Meio ambiente pode ser conceituado como**:
- "O **conjunto interativo de elementos** naturais, artificiais, culturais e do trabalho, que propicia o sadio e o equilibrado **desenvolvimento** de todas as formas de **vida**" (SILVA, Virgílio Afonso, 2009).

5. Características do Bem Ambiental

- **Meio ambiente** - bem de uso comum do povo, pertencente a toda a coletividade, incorpóreo, indivisível, indisponível, insuscetível de apropriação exclusiva, intergeracional e *supraindividual*, cujos danos são de difícil ou impossível reparação. (Art. 225, *caput,* da CF/88)
- **Classificação civilista** dos bens jurídicos - **públicos e privados** (arts. 98 e 99 do CC). Meio ambiente: nem público, nem privado, pois se trata de um bem *pertencente a toda a* **coletividade**.
- **Bem incorpóreo -** porque não é um objeto material, suscetível de medida de valor.
- Como ***macrobem*** - é um **complexo ambiental** composto de entidades singulares, os ***microbens*** (rios, árvores, ar, por exemplo). Em uma visão integrada e globalizada, é bem como entidade e, portanto, **indivisível***,* não se confundindo com essa ou aquela coisa (*microbens*).
- Os **microbens**, por seu turno, têm **regime de propriedade variando** - público ou privado - em relação à titularidade dominial.
- O meio ambiente é **indisponível***,* insuscetível, portanto, de apropriação exclusiva, já que pertencente a toda a **coletividade** indistintamente.

6. Características do Bem Ambiental

- Um **bem intergeracional** - titularizado, desde logo, pelas futuras gerações.
- A **metaindividualidade/supraindividualidade/transindividualidade** do direito - o meio ambiente **transcende a esfera de um indivíduo** isoladamente considerado, referindo-se sempre a um grupo de pessoas. É um interesse coletivo *lato sensu.*
- **Interesses difusos -** aqueles direitos transindividuais, de natureza indivisível, de que sejam titulares pessoas indeterminadas e ligadas por circunstâncias de fato.
- **Direito de terceira dimensão** - em face da sua **metaindividualidade**, o direito a um ambiente equilibrado é um direito caracterizado pela **solidariedade**.

7. Dano Ambiental

- **Dano ambiental** é toda **interferência antrópica** infligida ao **patrimônio ambiental** (natural, cultural, artificial) capaz de desencadear, imediata ou potencialmente, **perturbações desfavoráveis** (*in pejus*) ao **equilíbrio ecológico**, à sadia qualidade de vida, ou a quaisquer outros valores coletivos ou de pessoas. (Édis Milaré, 2014)
- **Dano ambiental** - qualquer **prejuízo causado ao meio ambiente** em decorrência de uma ação ou omissão humana, e **seu causador** deve ser responsabilizado, podendo responder no âmbito de três esferas.
- **Poluidor** – "pessoa **física ou jurídica**, de direito **público ou privado**, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental". (Art. 3º, IV, da Lei 6.938/81)

8. Responsabilidade Ambiental: Noções Gerais.

- **Art. 225.** Todos têm **direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado**, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
  (...)
- **§ 3º** As **condutas e atividades consideradas lesivas** ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a **sanções penais e administrativas**, independentemente da **obrigação de reparar os danos** causados.
- Sistema de **tríplice responsabilização** em matéria ambiental.

8.1 Responsabilidade Civil Ambiental

- **Responsabilidade civil** - instituto jurídico segundo o qual o **causador do dano é obrigado a repará-lo**.
- **Código Civil, art. 927** - em **regra**, será obrigado a **reparar o dano** se for **demonstrado que agiu com culpa lato senso.** É necessário comprovar que se agiu com **dolo, imperícia, imprudência ou negligência**. O art. prevê que a **responsabilidade civil será objetiva** "nos casos **especificados em lei.**
- **Lei 6.938/81 - Art. 14** - Sem prejuízo das penalidades definidas pela legislação federal, estadual e municipal, o **não cumprimento das medidas** necessárias à preservação ou correção dos inconvenientes e **danos causados** pela degradação da qualidade ambiental sujeitará os transgressores: [...] **§ 1º** Sem obstar a aplicação das penalidades previstas neste artigo, é o poluidor obrigado, **independentemente da existência de culpa**, a indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, afetados por sua atividade.
- O **ordenamento jurídico brasileiro** adota a **teoria da responsabilidade civil objetiva.** É **necessário** constatar o **nexo de causalidade** entre o **dano e a ação** do agente, para a responsabilização, independentemente de culpa (§ 3º, art. 225 da CF/88 e § 1º do art. 14 da Lei 6.938/81)

8.2 Responsabilidade Penal Ambiental

- Ameaça a um **direito fundamental** – a **liberdade** –, o **Direito Penal** deve ser utilizado de forma cautelosa: toda **condenação** penal, especialmente quando esta **atinge a liberdade da pessoa**, estigmatiza o indivíduo e repercute negativamente em seu senso de dignidade, razão pela qual o Direito Penal há de ser minimamente usado. (MILARÉ, 2014)
- A **Lei dos Crimes Ambientais** (**Lei 9.605/1998**), **art. 3º** - As **pessoas jurídicas** serão responsabilizadas administrativa, civil e penalmente conforme o disposto nesta Lei, nos casos em que a infração seja cometida por **decisão de seu representante legal ou contratual**, ou de seu **órgão colegiado**, no interesse ou benefício da sua entidade. **Parágrafo único**. A responsabilidade das pessoas jurídicas não exclui a das pessoas físicas, autoras, co-autoras ou partícipes do mesmo fato.
- **Sanções penais** – não se restringem à pena privativa de liberdade. Às **pessoas jurídicas**, p. ex., as **penas aplicáveis são: I - multa**; **II - restritivas de direitos** (suspensão parcial ou total de atividades); interdição temporária de estabelecimento, obra ou atividade; proibição de contratar com o Poder Público, bem como dele obter subsídios, subvenções ou doações); **III - prestação de serviços à comunidade**.

8.3 Responsabilidade Administrativa

- **Art. 70 da Lei 9.605/98 -** considera-se **infração administrativa ambiental** toda ação ou omissão que viole as regras jurídicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente.
- Das 10 **sanções previstas no art. 72 da Lei 9.605/1998** (incisos I a XI), somente a **multa simples utilizará o critério da responsabilidade com culpa**; e as **outras nove sanções**, inclusive a multa diária, irão utilizar o **critério da responsabilidade sem culpa ou objetiva**, continuando a seguir o sistema da Lei 6.938/1981, onde não há necessidade de serem aferidos o dolo e a negligência do infrator submetido ao processo". (MACHADO, 2012)
- **Jurisprudência** - a maioria entende que a **responsabilidade administrativa ambiental é objetiva.**